

O SEMINÁRIO COMO PROCEDIMENTO DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO E DO PLANEJAMENTO

*THE SEMINAR AS A SOCIALIZATION PROCEDURE AMONG FEDERAL
UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE POSTGRADUATE PROGRAMS:
DIMENSIONS OF SELF-ASSESSMENT AND PLANNING*

*EL SEMINARIO COMO PROCEDIMIENTO DE SOCIALIZACIÓN ENTRE
LOS PROGRAMAS DE POSGRADO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE
RIO GRANDE DO NORTE: DIMENSIONES DE AUTOEVALUACIÓN Y
PLANIFICACIÓN*

ALCIO FARIAS DE AZEVEDO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Técnico em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal – RN.

alcio.farias@ufrn.br

<https://orcid.org/0000-0002-8864-9802>

RITA DE CÁSSIA BARBOSA PAIVA MAGALHÃES

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora Pedagógica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal – RN.

ritam.ppgedufrn@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9052-2395>

FERNANDA NERVO RAFFIN

Doutora em Tecnologia Farmacêutica e Biofarmácia pela Université de Montpellier I. Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal – RN.

fernanda.raffin@ufrn.br

<https://orcid.org/0000-0001-7623-4485>

LILIANE DOS SANTOS GUTIERRE

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal –
RN.

liliane.gutierre@ufrn.br
<https://orcid.org/0000-0001-6124-7769>

Recebido em: 07/10/2024

Aceito em: 23/06/2025

Publicado em: 15/12/2025

Resumo

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem utilizado o seminário como procedimento de socialização entre programas de pós-graduação, estimulando a autoavaliação e o planejamento, diante critérios dos colégios de avaliação definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Neste artigo, objetiva-se caracterizar tal experiência de socialização, apontando as metas que foram destacadas em cada um dos quatro grupos de programas divididos por área do conhecimento. Trata-se de um estudo do tipo exploratório que usou como recurso metodológico o questionário respondido por 78 programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os resultados dos questionários foram apresentados aos coordenadores de programas no denominado “Seminário Sucupira”. Os dados foram organizados e posteriormente submetidos à Análise de Conteúdo. Dentre os achados, destacam-se a diversidade da apresentação dos resultados alcançados ao longo do período avaliado, decorrente da ausência de quantificação na definição das metas a serem atingidas, bem como de compreensões diversas sobre o próprio planejamento. Os programas evidenciaram diferentes demandas, entre as quais se destaca o desafio da internacionalização. Assim, o seminário revelou-se como um procedimento com grande potencial para auxiliar na socialização entre pares em relação aos elementos da elaboração de um Plano Quadrienal, bem como colaborar no reconhecimento, pelos coordenadores, do papel da autoavaliação constante para qualidade de seus programas.

Palavras-chave: Seminário; Autoavaliação; Planejamento; Pós-graduação.

Abstract

The Office of the Vice-President for Graduate Studies of the Federal University of Rio Grande do Norte has been using seminars as a socialization procedure among graduate programs, encouraging self-evaluation and planning, based on criteria established by the evaluation boards established by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. This article aims to characterize this socialization experience, pointing out the goals that were highlighted in each of the four groups of programs divided by area of knowledge. This is an exploratory study that used as a methodological resource the questionnaire answered by 78 graduate programs of Federal University of Rio Grande do Norte. The results of the questionnaires were presented to the program coordinators in the so-called “Sucupira Seminar”. The data were organized and later submitted to Content Analysis. Among the findings, the diversity in the presentation of the results achieved throughout the period evaluated stands out, due to the lack of quantification in the definition of the goals to be achieved, as well as different understandings about the planning itself. The programs highlighted different demands, among which the challenge of internationalization stands out. Thus, the seminar proved to be a procedure with great potential to assist in the socialization among peers regarding the elements of the elaboration of a Four-Year Plan, as well as to collaborate in the recognition, by the coordinators, of the role of constant self-evaluation for the quality of their programs.

Keywords: Seminar; Self-evaluation; Planning; Postgraduate studies.

Resumen

El Decanato de Posgrado de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte utilizó el seminario como procedimiento de socialización entre programas de posgrado, incentivando la autoevaluación y la planificación, con base en los criterios de las facultades de evaluación definidas por la universidad. Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. En este artículo se pretende caracterizar esta experiencia de socialización, señalando los objetivos que se destacaron en cada uno de los cuatro grupos de programas divididos por área de conocimiento. Se trata de un estudio exploratorio que utilizó como recurso metodológico el cuestionario respondido por 78 programas de posgrado de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. Los resultados de los cuestionarios fueron presentados a los coordinadores del programa en el llamado “Seminario Sucupira”. Los datos fueron organizados y posteriormente sometidos a Análisis de Contenido. Entre los hallazgos se destaca la diversidad en la presentación de los resultados alcanzados a lo largo del período evaluado, resultante de la falta de cuantificación en la definición de las metas a alcanzar, así como diferentes entendimientos sobre la propia planificación. Los programas resaltaron diferentes demandas, de las cuales destaca el desafío de la internacionalización. Así, el seminario resultó ser un procedimiento con gran potencial para ayudar en la socialización entre pares en relación a los elementos de la elaboración de un Plan Cuatrienal, así como colaborar en el reconocimiento, por parte de los coordinadores, del papel de la autoevaluación constante por la calidad de sus programas.

Palabras clave: Seminario; autoevaluación; planificación; posgraduación.

1 Introdução

A pós-graduação no cenário brasileiro está ligada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criada em 1951, pelo Decreto nº 29.741/1951 (CAPES, 1951), como uma comissão visando, precipuamente, promover discussão sobre a necessária formação de recursos humanos (docentes) para a educação superior. Com sua consolidação, ainda nos anos 1970, tornou-se uma instituição que avalia e valida os programas de pós-graduação no país.

Ressalte-se que o Parecer nº 977/1965, ato do Conselho Federal de Educação (CFE) (Brasil, 1965), amplamente chamado de Parecer Newton Sucupira, determina ser competência da pós-graduação formar pesquisadores e profissionais, inclusive docentes para a educação superior, de alto nível, para o enfrentamento dos desafios do modelo econômico desenvolvimentista, peculiar aos governos da Ditadura Militar (1964-1985).

Para Magnin e Takahashi (2021) e Almeida e Guimarães (2013), o Parecer Sucupira registrou as necessidades do estabelecimento de uma política de indução, de modo a ampliar a característica restrita dos cursos de pós-graduação ofertados à época, possibilitando atender as amplas opções de interesses e desenvolvimento das pesquisas no país.

Os processos de avaliação da pós-graduação têm início ainda em 1976, seguindo um

modelo estadunidense¹, uma escala conceitual alfabética criada para avaliar a qualidade dos mestrados e doutorados vigentes no país. Contudo, o marco temporal relativo à avaliação formal dos programas de pós-graduação é o ano de 1981, quando a CAPES se tornou agência executiva do Ministério da Educação (MEC) com a responsabilidade de “elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior, o que fortaleceu seu papel” (CAPES, 2014). A partir desse marco, foi criado o Programa de Acompanhamento e Avaliação, amplamente conhecido como Avaliação CAPES, com o objetivo de “contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade” (CAPES, 2014).

Neste artigo, o foco será a Avaliação Periódica dos Programas de Pós-Graduação que, atualmente, ocorre a cada quatro anos, voltada para a aferição da qualidade embasando a permanência dos cursos de mestrado e doutorado no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Vale ressaltar que compreendendo os resultados da avaliação como subsidiários para a construção de políticas públicas, faz-se necessário pontuar que a “avaliação é um ato político que interfere na vida/implementação dos avaliados, sejam eles pessoas, processos, cursos, instituições, programas ou políticas públicas” (Leite *et al.* 2020, p. 340). Desse modo, faz-se imprescindível que todos os sujeitos envolvidos participem efetivamente do processo de avaliação, assim compreendendo uma das características da autoavaliação.

Magnin e Takahashi (2021), fundamentados em Hanafi (2011), asseveram que enquanto processo a avaliação extrapola a aferição dos resultados finais como os conquistados em trabalhos de pesquisa, mas diante da complexidade inerente causa rebatimentos como para a definição do “[...] tipo de pesquisa e publicação, a forma de escrita, o tempo de submissão, ou seja, induz práticas específicas” (Magnin; Takahashi, 2021, p. 745).

Nos últimos anos, a CAPES inseriu dois quesitos para compor o processo avaliativo: o planejamento estratégico e o processo de autoavaliação relativo ao último quadriênio de atividades dos programas, o que implica traçar trajetórias do programa e delinear suas futuras ações (Oliveira; Stecanela; Boufleuer, 2023; Cabral *et al.*, 2020).

Ressalte-se, ainda, outro quesito da avaliação dos programas valorizado pela CAPES, desde 2017, o qual seja a internacionalização dos programas de pós-graduação brasileiros.

¹ “O modelo universitário estadunidense foi fortemente influenciado pelo modelo universitário germânico, no qual as instituições se dedicavam às pesquisas científicas e tecnológicas, além do ensino e da formação de profissionais” (Cabral *et al.*, 2020, p. 4).

Inclusive, o Plano Nacional de Pós-Graduação/PNPG (2011-2020) recomendou como incentivo à cooperação internacional a ampliação do envio de brasileiros para realização de doutoramento no exterior, o estímulo à captação de alunos e pesquisadores visitantes e estrangeiros, bem como o crescimento do quantitativo de publicações coligadas com instituições estrangeiras de Ensino Superior (Stallivieri; Snoeije; Melo, 2022).

Santos Filho (2020) e Fávero e Trevisol (2020) associam à internacionalização a perspectiva de desenvolvimento de recursos humanos de alto nível com condições de contribuir para o desenvolvimento do país, na medida em que alianças estratégicas internacionais, bilaterais ou multilaterais poderão favorecer a evolução do Ensino Superior e o desenvolvimento de pesquisas integradas.

No que diz respeito à autoavaliação, de acordo com Fernandes (2018, p. 4), “[...] é o processo pelo qual a instituição analisa a si mesma com o objetivo de verificar se está, de fato, realizando o que se propôs, além de constatar em que medida está conseguindo alcançar as metas propostas”.

Segundo anotação pela Enciclopédia de Pedagogia Universitária, Leite (2006) registra o verbete “auto-avaliação”² institucional como um

[...] processo interno de avaliação que é realizado por sujeitos interessados na instituição envolvidos como avaliadores e avaliados, isto é, eles são não só sujeitos, mas também parte do objeto de avaliação. Assim, um processo de auto-análise é realizado pela comunidade envolvida, destacando pontos fortes e pontos fracos de suas realizações com vistas à melhoria da qualidade do seu fazer institucional, com vistas à superação de fragilidades e dificuldades diagnosticadas (Leite, 2006, p. 466).

Entende-se, portanto, que a autoavaliação será protagonizada pelos próprios atores da comunidade avaliada, ou seja, por todos os sujeitos que fazem parte do programa de pós-graduação, pós-graduandos, docentes, técnicos, gestores e comunidade acadêmica. Ou seja, todos aqueles que têm interesses em uma reflexão institucional que considere pontos fortes e fragilidades a serem diagnosticados, com o objetivo fulcral de redefinir os percursos e construção de projetos futuros.

O material instrucional disponibilizado pela CAPES para orientar a discussão sobre autoavaliação pelos programas de pós-graduação aborda a conceituação de autoavaliação

² Esclarecemos que a anotação do verbete na forma auto-avaliação, registrado na Enciclopédia de Pedagogia Universitária, Leite (2006), ocorreu antes de entrar em vigor o atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

como “[...] processo de se avaliar a si próprio, [...]” (CAPES, 2019, p. 7), adensando o referido conceito como um processo

[...] autogerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo (CAPES, 2019, p. 7).

A autoavaliação, embora não seja novidade no contexto da educação superior no Brasil, ainda em estágio de apropriação pelos programas de pós-graduação em suas dinâmicas avaliativas, ganha espaço como estratégia para ampliar a perspectiva dos programas sobre suas ações e os sujeitos envolvidos, como também alinhando-se aos processos de avaliação adotados na graduação desde os anos de 1990 (CAPES, 2019).

O planejamento dos programas de pós-graduação, para além de uma ação burocrática e estanque, reveste-se de um posicionamento político, afinal são os docentes, pesquisadores, estudantes que compõem a pós-graduação que deverão participar da autoavaliação de modo a subsidiar o planejamento.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem desenvolvido estratégias visando fomentar os processos de autoavaliação e planejamento de seus programas de pós-graduação. O Programa de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, aprovado pela Resolução nº 048/2020/CONSEPE/UFRN, de 8 de setembro de 2020 (Ministério da Educação, 2020), de um lado, exige dos programas de pós-graduação a elaboração de um plano de ação biquadrienal (PAQPG), bem como os orienta para a realização de ações específicas de autoavaliação.

No contexto do Programa de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, foram contempladas as dimensões dos resultados da avaliação quadrienal da CAPES e o processo de autoavaliação dos programas de pós-graduação, sendo indicados como principais focos: a formação discente; a produção intelectual; a internacionalização; a transferência de conhecimento; e referências aos impactos na sociedade (Ministério da Educação, 2020).

Assim, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) da UFRN vem desenvolvendo experiência de socialização da autoavaliação e do planejamento realizada pelos programas de

pós-graduação com respaldo na institucionalizada política de melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFRN (Ministério da Educação, 2020).

Com base nessas argumentações, o objetivo deste artigo é descrever tal experiência de socialização, apontando as metas que foram destacadas em cada um dos quatro grupos de programas que foram divididos por área do conhecimento, os quais sejam: Grupo 1 – Programas de Ensino e em Rede para Formação de Professores (Profissionais); Grupo 2 – Programas de Engenharia e Exatas e Área de Materiais; Grupo 3 – Programas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas; e Grupo 4 – Programas de Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde e das Áreas de Biotecnologia e Ciências Ambientais.

No seguimento deste artigo, apresentamos a abordagem metodológica do estudo, acompanhada dos resultados, discussões e considerações finais.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo das experiências de socialização da autoavaliação e planejamento de programas de pós-graduação da UFRN. Esse tipo de estudo foi escolhido por permitir, de um lado, uma visão geral e aproximativa das experiências e, por outro lado, a apresentação de um quadro detalhado das experiências referidas, favorecendo a compreensão de dado fenômeno (Gil, 2002).

O trabalho de investigação tem como base os dados colhidos junto aos coordenadores e coordenadoras dos programas de pós-graduação, por intermédio de um questionário, bem como na participação desses coordenadores e coordenadoras em seminário de socialização, conforme delinearemos no seguimento do artigo.

Com vistas à compreensão do contexto de pesquisa, ressalte-se que os “seminários” vêm sendo utilizados como procedimento de socialização do processo de avaliação dos programas de pós-graduação na UFRN desde 2017, sempre na perspectiva de promover debate sobre os resultados apontados pelos programas de pós-graduação referentes à avaliação quadrienal exigida pela CAPES.

Nesse sentido, o seminário pode ser considerado uma estratégia democrática, posto que privilegia o diálogo entre os participantes e possibilita uma forma de comunicação que oportuniza o encontro para reflexão crítica da realidade. Assim, o seminário surge como uma

prática promotora da socialização positiva e provocadora dos processos avaliativos no contexto da pós-graduação.

Intitulado de “Seminário Sucupira”, fazendo referência ao Parecer nº 977/1965, amplamente conhecido como Parecer Sucupira, marco normativo de implantação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, trata-se de evento com o objetivo de discutir temas relevantes para a pós-graduação brasileira e com vistas a socializar as ações desenvolvidas pelos programas de pós-graduação da UFRN.

A quinta edição do evento, especificada neste artigo, foi realizada em 2022 e diante dos condicionantes impelidos pela pandemia da covid-19 aconteceu no formato virtual. Teve como objetivo central discutir a autoavaliação e o planejamento dos programas de pós-graduação da UFRN para o período de 2023-2030, portanto, uma perspectiva temporal de planejamento para dois quadriênios.

O V Seminário Sucupira transcorreu em fevereiro de 2022 com a participação de membros da administração da UFRN, Reitor e Pró-Reitor de Pós-Graduação, bem como convidados de outras universidades. Foi um momento de fortalecimento de espaços avaliativos e reflexivos sobre os caminhos a serem traçados e percorridos pela pós-graduação.

Quanto à estrutura metodológica, com vistas a possibilitar o diálogo entre os participantes do V Seminário Sucupira, os cursos de pós-graduação participantes foram agrupados com embasamento no primeiro critério de afinidade das áreas de avaliação estabelecidas pela CAPES, portanto, considerando os colégios de avaliação que compreendem o Colégio de Ciências da Vida, o Colégio de Humanidades e o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Assim, para realização das atividades do seminário os programas de pós-graduação foram organizados em quatro grupos, nomeados: Grupo 1 (G1) – Programas de Ensino e em Rede para Formação de Professores (Profissionais); Grupo 2 (G2) – Programas de Engenharia e Exatas e Área de Materiais; Grupo 3 (G3) – Programas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas; e Grupo 4 (G4) – Programas de Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde e das Áreas de Biotecnologia e Ciências Ambientais.

Considerados os grupos nominados nas linhas anteriores, os cursos de pós-graduação foram distribuídos conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos cursos de pós-graduação da UFRN por grupo.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
Programas de Ensino e em Rede para Formação de Professores (Profissionais)	Programas de Engenharia e Exatas e Área de Materiais	Programas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas,	Programas de Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde e das Áreas de Biotecnologia e Ciências Ambientais
• Educação, Trabalho e Inovação em Medicina • Ensino de Ciências e Matemática • Ensino de Ciências Naturais e Matemática • Ensino de Física (ProfFísica) • Ensino na Saúde • ProfLetras – Currais Novos) • ProfArtes • ProfHistória • Profissional em Educação Física em Rede Nacional • ProfLetras – Natal • ProfMatemática • ProfQuímica	• Ciência e Engenharia de Materiais • Ciência e Engenharia do Petróleo • Ciência, Tecnologia e Inovação • Ciências Climáticas • Energia Elétrica • Engenharia Aeroespacial • Engenharia Civil e Ambiental • Engenharia de Produção • Engenharia Elétrica e de Computação • Engenharia Mecânica • Engenharia Mecatrônica • Engenharia Química • Engenharia Têxtil • Física • Geodinâmica e Geofísica • Inovação em Tecnologias Educacionais • Matemática Aplicada e Estatística • Química • Sistemas e Computação • Tecnologia da Informação	• Administração • Antropologia Social • Arquitetura e Urbanismo • Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente • Artes Cênicas • Ciências Contábeis • Ciências Sociais • Demografia • Design • Direito • Economia • Educação • Educação Especial • Estudos da Linguagem • Estudos da Mídia • Estudos Urbanos e Regionais • Filosofia • GeoCeres • Geografia • Geoprof • Gestão da Informação e do Conhecimento • Gestão de processos institucionais • Gestão Pública • História • História dos Sertões • Música • Psicobiologia • Psicologia • Serviço social • Turismo	• Bioinformática • Biologia Estrutural e Funcional • Biologia Parasitária • Bioquímica e Biologia Molecular • Biotecnologia • Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher • Ciências da Reabilitação • Ciências da Saúde • Ciências Farmacêuticas • Ciências Florestais • Ciências Odontológicas • Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos • Desenvolvimento e Meio Ambiente (D) • Desenvolvimento e Meio Ambiente (M) • Ecologia • Educação Física • Enfermagem • Fisioterapia • Fonoaudiologia • Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde • Gestão e Inovação em Saúde • Gestão, Trabalho, Educação e Saúde • Neurociências • Nutrição • Produção Animal • Saúde Coletiva • Saúde

			Coletiva/FACISA • Saúde da Família • Saúde e Sociedade • Sistemática e Evolução
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sopesando a configuração do sistema de pós-graduação da UFRN composta por 131 cursos de pós-graduação, distribuídos em 42 doutorados, um doutorado profissional, 62 mestrados acadêmicos e 26 mestrados profissionais, neste artigo foram compiladas as informações fornecidas por um total de 78 programas de pós-graduação, sendo: 11 no Grupo 1; 15 no Grupo 2; 25 no Grupo 3; e 27 no Grupo 4.

Antes do “Seminário Sucupira” a PPG enviou via correspondência eletrônica aos programas de pós-graduação um instrumento eletrônico/questionário (via *Google Forms*), objetivando instruir a construção das seguintes informações, algumas das quais serviram para a discussão coletiva durante o referido seminário: 1) nome do programa, coordenador e a grande área de avaliação da CAPES a qual o programa de pós-graduação está vinculado; 2) meta e resultado obtido, com base nas informações relatadas na Plataforma Sucupira, tendo como referência as metas definidas no PAQPG (2017-2020); 3) ações ou resultados que o programa considera de destaque; 4) principais impactos; 5) principal fragilidade; 6) perspectivas em relação ao desempenho do programa na avaliação quadrienal da CAPES que está em andamento e desenvolvimento do programa nos próximos cinco anos; 7) e posicionamento em relação à autoavaliação e novo PAQPG.

O instrumento de coleta dos dados foi enviado aos programas de pós-graduação em 25 de janeiro de 2022, prevendo o prazo de retorno para 8 de fevereiro de 2022, com orientação de preenchimento do instrumento (formulário) de forma objetiva, visto que embasaria a organização e as discussões promovidas no âmbito do V Seminário Sucupira, realizado *a posteriori* pela PPG.

Esse formulário gerou dados primários que não receberam um tratamento analítico anterior; realizou-se análise crítica do objeto de pesquisa, apontando e/ou ressaltando suas particularidades, frente às categorias de análise, descritas a seguir.

Assim, a construção das informações que foram socializadas e debatidas no seminário resultaram da análise de conteúdo (Bardin, 2016) do material retornado pelos

programas de pós-graduação, ou seja, dados dos questionários. Em Bardin (2016), as categorias podem ser criadas tanto *a priori*, quanto *posteriori* à leitura dos dados. Optou-se pela criação de categorias com base no questionário, porém, seguimos as três fases definidas pela autora no processo de análise: 1) pré-análise, quando realizamos a leitura de cada formulário recebido; 2) exploração do material, quando refletimos, debatemos e compreendemos as metas propostas por cada programa; e 3) tratamentos dos resultados, inferência e interpretação.

As categorias criadas foram: a) quanto ao programa; b) quanto ao corpo docente; c) quanto à inserção social; d) quanto à internacionalização; e) quanto à produção acadêmica; f) quanto à infraestrutura; g) quanto à visibilidade dos programas (redes sociais/comunidade); h) quanto ao plano de autoavaliação do programa; i) quanto aos egressos; e j) quanto ao corpo discente.

Ressalte-se que nem todos os grupos de programas de pós-graduação tiveram dados inseridos em todas as dez categorias apresentadas acima.

Portanto, debruçando-se sobre todas as metas anunciadas nos relatórios dos programas de pós-graduação, seguindo procedimentos de pré-análise, análise e construção dos dados, apresentaremos agora a sistematização dos resultados.

3 Sistematização dos resultados e discussões

Nesta seção, apresentaremos uma sistematização dos dados construídos e apresentados nos formulários por 78 programas; ressaltamos que eles foram socializados e discutidos durante o V Seminário Sucupira. Portanto, são conteúdos destacados e compilados a partir das categorias enunciadas na seção anterior, de modo a possibilitar uma compreensão das respostas de cada um dos quatro grupos. Durante o Seminário, os dados foram apresentados e discutidos com os participantes, os quais dialogaram sobre os principais desafios dos programas de pós-graduação frente às demandas avaliativas da CAPES.

3.1 G1 – Programas de Ensino e em Rede para Formação de Professores (Profissionais)

3.1.1 Quanto ao corpo docente

Foram priorizadas as metas do estabelecimento de normas para o credenciamento de docentes e nesse sentido foram elaborados documentos internos de credenciamento,

recredenciamento e acompanhamento da política de produção docente; aumento do corpo docente, com o registro do credenciamento de dois docentes por meio de edital, três docentes por meio do programa de novos pesquisadores da UFRN e um docente estrangeiro; registrado, também, aumento de 5,5% no corpo docente de um dado programa; e, por fim, pontua-se a qualificação em nível pós-doutoral de dez docentes em um determinado programa.

3.1.2 Quanto à internacionalização

Em relação à meta de inserção de pesquisadores estrangeiros em atividades no programa, comprovou-se a atuação de cinco docentes em atividades de coorientação e três docentes responsáveis por ministrar componentes curriculares; quanto à realização de estágios de doutorado sanduíche, foram enviados cinco estagiários para destinos como Portugal, Buenos Aires, Colômbia, EUA e Canadá; um estudante africano foi aprovado em edital, o que indica alcance da meta de lançar edital de doutorado para docentes da África; por fim, não houve a concretização de acordos internacionais, não sendo possível o êxito na meta de estabelecimento de um acordo internacional.

3.1.3 Quanto à produção acadêmica

Não foi alcançada a meta de publicação de artigos em idioma estrangeiro; para atingir a meta de ampliação da média de produção bibliográfica por docente permanente nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scopus*³ e *Web of Science* (WoS)⁴, os programas informam que 90% dos docentes permanentes alcançaram 100 pontos, e 75% dos docentes do quadro permanente publicaram em Qualis⁵ A. Diante da meta de cinco artigos por ano, foram submetidos oito artigos no quadriênio e publicados quatro livros; registre-se, ainda, um aumento médio anual de dois pontos. Não foram alcançadas as metas de realizar oficinas de capacitação dos alunos para o processo de escrita de dissertações, artigos científicos, resumos e patentes, configuração de 1/3 dos projetos com alunos de graduação e construção de um projeto de extensão para qualificar docentes do ensino fundamental e médio/ano. Alcançou-se a meta de contemplar 10% das vagas nos programas ocupadas por preceptores da rede.

³ O *Scopus* é um banco de dados multidisciplinar de resumos e citações com ampla cobertura de literatura científica, técnica, médica e de Ciências Sociais.

⁴ A *Web of Science* (WOS) é uma plataforma de busca de citações científicas com uma abrangente coleção de artigos acadêmicos, periódicos e outras fontes de informações científicas em diversas áreas do conhecimento.

⁵ O Qualis consiste em um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos.

3.1.4 Quanto à infraestrutura

Para atingir a meta de melhorar a infraestrutura de secretaria dos programas, houve êxito na aquisição de três computadores e pintura das salas, como também ampliação de 25% do espaço da secretaria. No entanto, não foi possível a contratação de secretário para atuar em um determinado programa de pós-graduação.

3.1.5 Quanto à visibilidade dos programas (redes sociais/comunidade)

As metas estabelecidas para essa categoria dizem respeito à criação de contas nas redes sociais para divulgação de todas as atividades; participação na organização de eventos nacionais em Ensino de Ciências e Educação Matemática; aumento da procura pelo programa e divulgação dos produtos educacionais na página dos programas. Os resultados apontam alcance da criação de contas nas redes sociais, divulgação das atividades, participação em eventos e significativa ampliação do número de candidatos.

3.1.6 Quanto ao plano de autoavaliação do programa

Nota-se o alcance da meta de realização da autoavaliação do programa com a participação de dois avaliadores externos, sendo um do Brasil e outro do exterior, como também a participação do corpo discente em termos de disciplinas, atividades, dificuldades e sugestões.

3.1.7 Quanto aos egressos

Foi registrada a ampliação da participação de egressos na mostra de produtos de dado programa, as ações de aplicação de questionário via *Google Forms* nas Mostras de Produtos Educacionais de 2021.1 e 2021.2, realização de rodas de conversas e aumento da participação dos egressos nas Mostra dos Produtos Educacionais em percentual de 25%. Devemos destacar que devido à pandemia não houve difusão dos trabalhos dos egressos entre os professores de matemática do estado do Rio Grande do Norte.

3.1.8 Quanto ao corpo discente

A proposição de aumento da razão número de ingressos/concluintes e ampliação do acesso de novos estudantes foram metas relacionados pelos programas, tendo sido alcançadas pelo registro de aumento das vagas no processo seletivo nacional, de 20 para 30, e instituição de vagas para cotas étnico-raciais, pessoas com deficiência e para servidores da UFRN.

O Grupo 1 agrega programas de pós-graduação profissionais focados no ensino e na formação de professores. Em termos gerais, os programas revelaram o desafio no que se refere, especialmente, à internacionalização e à ampliação de produção científica qualificada por parte dos docentes. No quesito autoavaliação, os programas começam a agregar professores de outras instituições de Ensino Superior em comissões na perspectiva de qualificar ações visando, também, o processo de planejamento dos cursos.

Durante o V Seminário Sucupira, os coordenadores ressaltaram o reconhecimento do forte impacto que os programas de pós-graduação exercem na rede pública de ensino e de serviço em saúde, quanto à oferta de cursos de mestrado e de extensão para formação de professores e profissionais em saúde e educação.

3.2 G2 – Programas de Engenharia e Exatas e Área de Materiais

3.2.1 Quanto ao programa

Dentre as metas que se enquadram na categoria relacionada aos programas de pós-graduação, de modo geral, foram destacadas de forma exitosa as metas de realizar ciclo de seminários; expandir e fortalecer a proposta original do Programa de Pós-Graduação e melhorar os indicadores de publicações qualificadas dos docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa; aumentar a porcentagem de docentes permanentes com participação em publicações A1, A2 e B1, no quadriênio; aprimorar a avaliação quantitativa da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes dos docentes permanentes; além de melhorar a soma dos indicadores de avaliação quantitativa e qualitativa das produções técnicas e/ou científicas dos discentes e egressos.

Outras metas foram anunciadas pelos programas de pós-graduação da área, tais como reavaliar ou atualizar a estrutura curricular, meta destacada por seis programas como concluída, tendo em vista terem sido realizadas ações de reformulação dos Regimentos Internos, áreas de concentração e linhas de pesquisa, quadro de disciplinas obrigatórias e eletivas, por exemplo. Para cumprir a meta de adoção do planejamento pedagógico, foi instaurada comissão de reforma curricular.

Os programas de pós-graduação também fizeram destaques em relação às seguintes metas: integrar Programa às disciplinas e projetos da graduação; melhorar os indicadores que se referem à oferta de disciplina por professores, envolvimento de docentes em atividades de

ensino e formação, número de mestres titulados, bem como aumentar o quantitativo de projetos com financiamento externo; adotar maior rigor no processo seletivo; promover interdisciplinaridade e atualização dos projetos pedagógicos; fazer eventos on-line como reuniões e seminários envolvendo os estudantes de pós-graduação; atualizar as regras internas do programa para adequá-las à situação atual (produtividade, regimento interno e resoluções correlatas); criar proposta do programa; realizar a autoavaliação da programação bienal do Seminário de Avaliação; e ampliar integração/cooperação com outros programas de pós-graduação.

3.2.2 Quanto ao corpo docente

Foram anunciadas as metas que transcrevemos na sequência: incentivar professores a pleitearem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq; equilibrar as orientações entre os docentes; estabelecer critérios para avaliação do corpo docente; promover programas de atualização docente; edital de credenciamento/recredenciamento docente; incentivar contribuição docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação – formação de futuros ingressantes no Programa; promover interação com a comunidade científica; solicitar uma vaga estratégica⁶; e incrementar a participação de docentes/discentes em eventos.

3.2.3 Quanto à inserção social

A ampliação da inserção e o aumento do número de parcerias e cooperações com pesquisadores e instituições do país foram as duas metas estabelecidas pelos programas relacionadas à inserção social. Dentre os resultados apontados para consecução dessas metas, sublinhamos o desenvolvimento de cooperação científica nacional e internacional melhorando a visibilidade do programa; a celebração de projetos de interesse comum entre universidade e indústria – órgãos governamentais e iniciativa privada, que contribuam com o desenvolvimento regional; e criação e fortalecimento de redes e parcerias de pesquisa.

3.2.4 Quanto à internacionalização

Destacamos seis metas referidas pelos programas de pós-graduação, quais sejam: ampliar indicadores de internacionalização; aprovar projetos multidisciplinares em nível internacional; incentivar o intercâmbio internacional com grupos e instituições de pesquisa;

⁶ Na UFRN, vaga estratégica significa a abertura de vaga em concurso público para docente efetivo em área na qual haverá benefícios diretos para a pós-graduação e graduação de forma articulada.

incentivar a produção intelectual dos docentes com pesquisadores estrangeiros; organizar conferências internacionais; atrair estudantes/docentes/pesquisadores que atuam no exterior (brasileiros e estrangeiros) – editais internos e externos; e fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologia nacional.

3.2.5 Quanto à produção acadêmica

Diferentes metas são propostas no sentido de incrementar a produção acadêmica pelos programas: revisão dos projetos de pesquisa desenvolvidos; ampliação da produção científica em periódicos de alto impacto; aumento da produção docente do programa; participação dos alunos do programa em publicações e eventos científicos; elevação do índice de impacto da produção científica do corpo docente/discentes; atuação na mudança de visão dos alunos e professores sobre a importância da socialização da produção científica; envio de trabalhos para premiações de eventos científicos nacionais e internacionais; melhora na qualidade de dissertações e teses; e ampliação da quantidade de produtos técnicos.

3.2.6 Quanto à infraestrutura

Em relação à dimensão de infraestrutura dos programas e pós-graduação, destacaram-se as metas de avaliação da infraestrutura ensino/pesquisa e melhoria da infraestrutura computacional disponível pelos programas.

3.2.7 Quanto à visibilidade dos programas (redes sociais/comunidade)

Os programas informam metas para promoção da visibilidade no sentido de divulgar os editais de seleção; traduzir o site do programa para a língua inglesa; disponibilizar os textos integrais das dissertações por meio da página eletrônica do programa; divulgar as produções científicas em mídias sociais; manter a página e mídias sociais atualizadas; e dar mais publicidade ao programa.

3.1.8 Quanto aos egressos

Fortalecer a inserção de pós-doutorandos, mapear os egressos e acompanhar de forma sistemática suas ações após o curso de mestrado e/ou doutorado estão entre as metas relacionadas pelos programas. A aprovação de projetos vinculados ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES, realização de Programa de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo e o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos do

programa, o que implica na valorização da interdisciplinaridade, além da visão de contribuição do programa no desenvolvimento social regional, são ações concretizadas para o êxito das metas.

3.2.9 Quanto ao corpo discente

Alinhadas a essa categoria são postas as metas de reverter desistências de estudantes; incentivar participação de alunos de graduação nas disciplinas obrigatórias e/ou eletivas do programa; controlar o tempo de titulação; aumentar a taxa de sucesso e a produção discente e recrutar bons candidatos. Para a consecução dessas metas, foram anotados como resultados a redução da quantidade de créditos, proporcionando maior liberdade ao estudante para o estudo do tema envolvendo sua pesquisa e maior tempo a ser dedicado ao trabalho científico. Outras metas foram estabelecidas como a construção de Relatório Semestral de Atividades Discentes; aumento da taxa de sucesso; maior número de egressos com produção discente; formação de uma maior quantidade de professores, pesquisadores e engenheiros com qualificação diferenciada ocupando instituições públicas e privadas no país e fora dele. Ressalta-se a indicação de melhoria da visibilidade do programa; prova de seleção em outros estados e antecipação do processo seletivo. Os programas registram que bons alunos formados na UFRN e em universidades próximas optam por fazer mestrado em programas com conceito melhor e que oferecem bolsa e doutoramento na área.

Pelo exposto, podemos afirmar que para o Grupo 2 há um reconhecimento da valorização do pós-graduando, da necessidade de internacionalização e da atualização docente, intrínseca ao seu papel na pós-graduação, mas correlacionada com o ensino e a extensão. Tal aspecto, valorizado no grupo que agrega as Engenharias e campo das Ciências Exatas, refere-se à busca pela excelência na produção científica, mas também a clareza da necessidade de melhoria das taxas de sucesso dos estudantes. Os programas desse grupo ressaltaram a necessidade de reformas curriculares nas propostas dos cursos, bem como de incrementar a internacionalização de tais programas com a captação de alunos estrangeiros e publicação qualificada em periódicos internacionais.

3.3 G3 – Programas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas

3.3.1 Quanto ao programa

As metas são: aprovar o novo projeto pedagógico; estabelecer um planejamento estratégico e periódico do programa; atualizar/revisar o Regimento Interno e resoluções; diversificar a oferta de disciplinas; atualizar as ementas e referências bibliográficas das disciplinas; aumentar o número de vagas no processo seletivo; realizar evento anual de recepção aos novos alunos e uma aula inaugural a cada semestre; catalogar e avaliar os resumos das teses e dissertações; promover a articulação entre a pós-graduação e a graduação; captar recursos para pesquisa junto às agências de fomento nacionais e internacionais; ampliar a discussão sobre políticas de ação afirmativa no programa; elaborar um projeto de autoavaliação pautado pela proposta do Grupo de Trabalho (GT) de autoavaliação da CAPES; aumentar a aprovação de projetos de pesquisa e extensão pelos professores dos programas; articular os projetos de monitoria da graduação com o estágio de docência no quadriênio; e fortalecer a docência assistida como espaço para a formação para o ensino e para a realização de pesquisas.

3.3.2 Quanto à inserção social

Ampliar as ações de formação de docentes de outras Instituições de Ensino Superior e da Educação Básica; ampliar inserção nacional do programa; expandir as parcerias institucionais; realizar uma ação de extensão por ano voltada para capacitação de gestores e público em geral; e executar oito projetos de extensão são metas estabelecidas pelos programas contemplando a dimensão de inserção social.

3.3.3 Quanto à internacionalização

Para implementar a dimensão da internacionalização, sete metas são destacadas pelos programas: proporcionar mobilidade discente através do estágio de doutorado sanduíche; ampliar o intercâmbio por meio de edital de internacionalização da PPG/UFRN; aumentar parcerias e colaborações internacionais; ofertar uma disciplina em línguas estrangeiras a cada três anos; integrar pesquisadores externos aos grupos de pesquisa vinculados ao programa; organizar eventos com a participação de convidados do país e do exterior, bem como de discentes da graduação e da pós-graduação; e estimular a participação de docentes estrangeiros do programa, inclusive em coordenações.

3.3.4 Quanto à produção acadêmica

Em relação ao fomento da produção acadêmica, as metas são: aumentar a publicação de artigos Qualis A, ou A1-A2 ou internacionais; aumentar a produção de livros autorais; alcançar a média de pontuação docente correspondente a muito boa, segundo critérios da CAPES; realizar eventos com participação de convidados do país e do exterior; desenvolver produtos acadêmicos coletivos; publicar as oito melhores dissertações e quatro teses do programa; ampliar conselho editorial; publicar pelo menos um livro L-3 ou L-4 por ano; estabelecer um programa editorial que possibilite ampliar em 40% a produção qualificada; melhorar a qualificação da revista vinculada ao programa; ampliar a publicação em coautoria com estudantes; priorizar a submissão de artigos em periódicos qualificados nacional e internacionalmente; publicar dois artigos por docentes permanentes (34 artigos A1-B1 no quadriênio); aumentar o percentual de discentes com publicação; e ampliar a participação de pesquisadores estrangeiros em publicações.

3.3.5 Quanto à infraestrutura

São metas do programa a instalação de novas salas (cinco salas de aula, uma sala de pós-doutorado, duas salas discentes, duas salas para grupos de pesquisa); solicitação de servidor técnico administrativo; instalação de salas equipadas com equipamentos de informática e acesso à internet; aquisição de equipamento de trabalho (20 estações de trabalho e 20 computadores); e aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios existentes.

3.3.6 Quanto à visibilidade dos programas (redes sociais/comunidade)

Foram registradas como metas ampliar a visibilidade do programa em canais interativos; captar bolsista de comunicação para atuação em redes sociais (Instagram, Facebook); realizar adaptações no site do programa; promover um canal constante com mídias regionais/locais para divulgação científica (TV, rádio, etc.), entrevista, debate, etc.; e melhorar a projeção nacional e internacional dos docentes.

3.3.7 Quanto aos egressos

Melhorar as informações dos egressos e estabelecer uma política de acompanhamento desse grupo são as metas delimitadas pelos programas de pós-graduação da área.

3.3.8 Quanto ao corpo discente

Manter o percentual de 95% de alunos com conclusão dentro do prazo regimental; inserir os discentes nos projetos de pesquisa; ampliar a realização do estágio de docência por discentes não bolsistas; estimular alunos do programa a realizarem doutorado sanduíche no exterior; ampliar a participação em eventos científicos: envolver mais de 50% dos discentes em projetos de pesquisa do corpo docente permanente; atingir uma participação de 50% dos discentes de graduação em eventos científicos organizados pelo programa; estabelecer o perfil do discente para aprimoramento das atividades formativas; promover a inserção e permanência de alunos; e melhorar as informações repassadas aos discentes são as metas construídos pelos programas de pós-graduação para a dimensão discente.

Pelo exposto, podemos afirmar que o Grupo 3, que abarca programas em Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, reconhece a necessidade de agilizar ações de planejamento, bem como da reforma de proposta pedagógica dos cursos. Os programas evidenciam a busca de uma maior articulação entre ensino de pós-graduação e graduação, pesquisa e extensão, aliada à melhoria da qualificação das produções científicas.

3.4 G4 – Programas de Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde e das Áreas de Biotecnologia e Ciências Ambientais

3.4.1 Quanto ao programa

Em relação à estruturação dos programas de pós-graduação, são apontadas diferentes metas, dentre as quais estão realçadas a expansão da infraestrutura de pesquisa que se configurou pela criação de salas de estudos, espaços de biotérios, aquisição de equipamentos e recursos humanos; abertura de editais para credenciamento de novas instituições nos programas de pós-graduação em rede, como também a designação de funcionários para atuarem na parte administrativa e técnica dos programas. Também são relacionadas as seguintes metas: ampliar os grupos de pesquisa; readequar a legislação; criar doutorado; expandir integração pós-graduação/sociedade/graduação; ofertar novas disciplinas formativas que visam à melhoria da qualidade da escrita científica; incrementar a capacidade dos docentes de captação de recursos para projetos; revisar/consolidar a proposta do programa; expandir a rede; e fortalecer o programa através da autoavaliação.

3.4.2 Quanto ao corpo docente

Os programas de pós-graduação anotam uma expansão de 37% do quadro de orientadores que se manifesta pela inclusão de novos docentes, com média de quatro docentes, destacando-se dentre os fatores promotores da expansão a fusão entre programas de pós-graduação, por exemplo. Cumpriu-se a meta de atualização constante dos dados do currículo Lattes pelos docentes; quanto à distribuição de orientados/orientador, os programas divergem no alcance da meta posto, posto que alguns programas continuam com desproporcionalidade entre a distribuição; houve aumento do número de bolsistas de produtividade CNPq; conseguiu-se a meta de qualificação do corpo docente através do incentivo à realização de estágio pós-doutoral; por fim, não foram atingidas as metas de maior envolvimento de docentes e colaboradores externos nacionais e internacionais em projetos estruturantes (integradores) e de aumento do número de docentes e discentes vinculados a projetos de ensino.

3.4.3 Quanto à inserção social

São definidas as metas de construir parcerias com setores sociais vinculados a produtos do programa e à Educação Básica; aumentar projetos de extensão envolvendo docentes/pós-graduandos/graduandos; e fomentar programas e projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

3.4.4 Quanto à internacionalização

Aumentar a inserção internacional do programa; aumentar o número de colaboradores e alunos estrangeiros; fortalecer o processo de internacionalização através da ampliação das ações nas redes de cooperação; incentivar missões de trabalho no exterior; ofertar disciplinas obrigatórias e optativas em língua inglesa; criar ferramentas para estímulo ao intercâmbio de estudantes; estimular a participação em eventos internacionais; atrair pesquisadores visitantes; credenciar docentes com qualidade de publicação e parcerias internacionais; vincular os produtos resultantes das parcerias em projetos/atividades do programa; e promover a mobilidade acadêmica são metas apresentadas para a internacionalização.

3.4.5 Quanto à produção acadêmica

Expandir a produtividade científica geral e qualificada/alto impacto/estratos superiores; aumentar o número de publicações docente/discente; cada docente alcançar a pontuação mínima estabelecida pelo programa; e aumentar o número de produções com articulação com as atividades de orientação de iniciação científica e do trabalho de conclusão de curso são as metas apresentadas.

3.4.6 Quanto à visibilidade dos programas (redes sociais/comunidade)

Melhorar a visibilidade do programa; elaborar norma específica para admissão de pós-doutorado e estimular docentes a buscarem financiamento para fornecer bolsa de estágio pós-doutoral; apoiar eventos (participar de comissões de organização, presidência, palestras, etc.) nacionais e internacionais; atuar como revisor de periódicos nacionais e internacionais; e publicar e-book com relatórios técnicos dos ciclos de melhoria dos discentes são as metas apresentadas.

3.4.7 Quanto ao corpo discente

As metas são: aumento do número de alunos /vagas; participação discente em eventos (dois congressos por área); estímulo ao intercâmbio discente; cumprimento do tempo de titulação; qualificação no prazo de três anos e defesa (90%) em 48 meses; estabelecimento de uma política de desenvolvimento e acompanhamento. Além disso, 90% dos alunos de cada turma devem ter cursado pelo menos um componente da área de pesquisa em outro programa, caso não participe do componente específico do curso.

Diante do exposto, podemos afirmar que para Grupo 4 há um reconhecimento da importância da autoavaliação para que, diante uma reestruturação dos programas, que se faz necessária, as metas estabelecidas sejam de fato cumpridas pelos pares, em especial no tocante à internacionalização, inserção social e à produção acadêmica. Destacando-se a categoria “Quanto ao programa”, ressalta-se de um lado a necessidade de atualização de regras internas, o que poderá implicar em um funcionamento interno coerente com as regras da pós-graduação na UFRN. Por outro lado, enfatizam no planejamento a ampliação de parcerias com setores sociais desenvolvendo projetos de extensão. Os programas, assim, buscam a qualificação da produção científica sem descuidar de exigências avaliativas que dizem respeito ao possível impacto da pós-graduação na sociedade.

Em suma, considerando a indução promovida pela política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UFRN, dentre os temas ressaltados pelos programas de pós-graduação, destaca-se a internacionalização, exceto no Grupo 3, que congrega os Programas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas. Trata-se, possivelmente, do rebatimento do discurso ideológico de aproximação da universidade somente com o setor produtivo, notadamente setores primário e secundário, e pelo favorecimento das áreas da ciência e tecnologia como propulsoras do desenvolvimento do país.

Fávero e Trevisol (2020) corroboram essa afirmação, tanto na graduação como na pós-graduação, em decorrência dessa tendência de aproximação e favorecimento:

[...] Na pós-graduação, há um movimento crescente de que os programas de internacionalização devem favorecer áreas da ciência e tecnologia como primordiais para o desenvolvimento do país. Esse discurso ideológico acarreta valorização de certas áreas tidas como necessárias para o desenvolvimento nacional. (Fávero; Trevisol, 2020, p. 37)

Os dados analisados nos permitem deduzir, ainda, que os programas de pós-graduação enxergam a internacionalização como intrínseca às suas atividades, ratificando a argumentação defendida por Fávero e Trevisol (2020, p. 38) de que “A internacionalização historicamente é uma das características fundamentais das universidades, contudo seus contornos são diferentes na sociedade globalizada que se estrutura, sobretudo a partir das duas últimas décadas do século XX”.

Ressalte-se que a internacionalização como uma das atividades precípuas da universidade e, no atual debate, de grande potencial para a transferência de conhecimento, formação de recursos humanos de alta qualificação, propulsora de redes de pesquisa e conhecimentos, adensando uma agenda de intercâmbio internacional, ganha relevância entre as preocupações dos programas de pós-graduação também como forma de qualificar a produção científica e, conseqüentemente, atender aos critérios exigidos pelos processos de avaliação da CAPES.

4 Considerações finais

A CAPES, a cada novo quadriênio de avaliação, vem gradativamente ampliando em suas proposições avaliativas critérios que ultrapassam a mera quantificação da produção científica em busca da inserção de critérios de cunho qualitativo que se voltam para a

excelência da formação dos pós-graduandos e os possíveis impactos sociais dos programas de pós-graduação, bem como da excelência da produção científica dos programas. Nesse sentido, o papel da autoavaliação e do planejamento ganha força como fator que colabora na busca pela articulação entre excelência da produção acadêmica (formação/produção científica) e excelência da formação profissional dos pós-graduandos, aliada à compreensão dos possíveis benefícios sociais das investigações científicas realizadas.

Nos dados analisados, destaca-se a necessidade de fortalecimento por parte dos programas de pós-graduação no planejamento de ações, especificamente no tocante à clareza na apresentação dos resultados alcançados ao longo do período avaliado. É certo que os programas de pós-graduação constroem as suas metas considerando suas especificidades e elementos conceituais constituintes de cada área do conhecimento, de modo que os conceitos e construções das metas apresentadas nos relatórios socializados perpassam pelo entendimento de cada programa de pós-graduação.

Nesses termos, foi possível concluir que alguns programas de pós-graduação constroem metas apoiadas em mensuração numérica, enquanto outros programas constroem suas metas levando em consideração uma abordagem qualitativa e não quantitativa, desse modo, temos metas construídas aportadas em diferentes perspectivas. Esse diferencial na construção e comunicação das metas pelos programas de pós-graduação emerge no processo de socialização de modo a envidar esforços da PPG, no sentido de coadunar ações para equacionar os diferentes entendimentos.

Vale frisar que essa ausência de quantificação das metas apresentadas pelos programas não se refere aos indicadores de produtividade, existentes em fichas antigas de avaliação da CAPES, pelo contrário, pois quando se aponta a necessidade de concatenação do apresentado pelos programas, quando descrevem suas metas, referimo-nos à insuficiência de descrições detalhadas que justifiquem as escolhas por tais metas, junto a uma avaliação qualitativa das ações traçadas.

Portanto, a PPG da UFRN, tentando lidar com essas diversas concepções do que seriam as metas dos programas e sua articulação, vem promovendo atendimentos individualizados para coordenadores de programas de pós-graduação, bem como enviado o Plano de Ação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação (PAQPG) para análise e posterior aprovação pela Comissão de Pós-Graduação da UFRN, o que subsidia o processo de

autoavaliação, planejamento e revisão gradativa pelos colegiados dos programas de suas próprias metas.

Ao cotejar os resultados dos quatro grupos de programas analisados, é possível ressaltar que emergem aspectos em comum, tal como a preocupação com a excelência da produção científica, bem como com as ações de internacionalização. Infere-se, pois, que diante da noção de uma economia global do conhecimento, a pós-graduação foi instada pelos próprios critérios de avaliação da CAPES a avançar no sentido do diálogo e da excelência no processo formativo ofertado aos estudantes de pós-graduação.

É possível afirmar que a UFRN vem desenvolvendo uma política institucional de pós-graduação indutora dos processos de autoavaliação e planejamento dos programas, tanto que a preocupação evidenciada pelos programas de pós-graduação com os quesitos da internacionalização e da melhoria da qualidade da produção científica podem ser considerados reflexo dessa política.

O planejamento estratégico, convite da PPG aos coordenadores de programas de pós-graduação, por meio do Plano de Ação Quadrienal dos Programas (PAQPG) e da participação no Seminário Sucupira, objetiva ampliar o autoconhecimento das forças e dos desafios vivenciados nos programas. As dimensões da autoavaliação e do planejamento direcionam o futuro dos programas de pós-graduação, possibilitando uma compreensão mais acurada de como eles se veem, aonde querem chegar e como vão se desenvolver para alcançar seus objetivos e metas propostos. Portanto, nessa empreitada o Seminário Sucupira de um lado potencializa a aprendizagem entre pares sobre caminhos para a internacionalização e para o planejamento estratégico. Conclui-se que o seminário se destaca como um procedimento que possibilita a socialização e o acompanhamento, por parte da PPG, do processo de organização dos programas no alcance de padrões de excelência.

Referências

ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J.A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Senac, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 dez. 1965. Disponível em: <https://ppgbv.inbio.ufu.br/legislacoes/capes-cesu-parecer-no-977-de-3-de-dezembro-de-1965>.

Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**. Grupo de Trabalho. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 10425, 13 jul. 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. História e Missão. **CAPES**, Brasília, DF, 1 jan. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sobre a Quadrienal. **CAPES**, Brasília, DF, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal>. Acesso em: 3 jul. 2025.

CABRAL, T. L. O. *et al.* A CAPES e suas sete décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, DF, v. 16, n. 36, p. 1-22, 2020.

FÁVERO, A. A.; TREVISOL, M. G. Ensino Superior e internacionalização: atores e desafios. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 53, p. 35-60, 2020.

FERNANDES, M. C. da S. G. Autoavaliação de curso: reflexões sobre a elaboração de questionários e a percepção de estudantes. *In*: ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. da C. M. (orgs.). **Avaliação da educação**: referências para uma primeira conversa. São Carlos: EdUFSCar, 2018, 207 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, D. Auto-Avaliação Institucional. Verbete. *In*: MOROSINI, M. (ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. Brasília, DF: Inep, 2006. p. 461-506. v. 2.

LEITE, D. *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 339-353, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4023>. Acesso em: 3 jul. 2025.

HANAFI, S. University systems in the Arab East: publish globally and perish locally vs publish locally and perish globally. **Current Sociology**, Líbano, v. 59, n. 3, p. 291-309, 2011.

MAGNIN, L. S. L. T.; TAKAHASHI, A. A política de avaliação da produtividade acadêmica brasileira sob a ótica dos pesquisadores: uma meta-síntese. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 742-758, 2021.

MARTINS, M. A. P. **Gestão educacional: planejamento estratégico e marketing**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A Evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 3 jul. 2025.

OLIVEIRA, T.; STECANELA, N.; BOUFLEUER, J. P. A dimensão formativa do processo de avaliação da pós-graduação: considerações sobre o novo modelo de avaliação da CAPES. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, p. e273292, 2023.

SANTOS FILHO, J. C. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 53, p. 11-34, 2020.

STALLIVIERI, L.; SNOEIJE, E.; MELO, P. A. de. Ações para o processo de internacionalização dos programas de pós-graduação do centro tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 18, n. 39, p. 1-33, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 048/2020-CONSEPE, de 8 de setembro de 2020**. Aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UFRN. Natal: UFRN, 2020. Disponível em:

https://www.ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_de_Melhoria_da_Qualidade_dos_cursos_de_Grad_e_Pos-graudacao.pdf. Acesso em: 3 jul. 2025.